

LOURENÇO DE CASTRO

Um corpo num espaço

Galeria Monumental, Lisboa



«CXIX. Bons conselhos de P. Saufeius

Publius passa a soleira da porta. Digo-lhe:

- Em primeiro lugar, estou só. Em segundo, estou velha. Em terceiro, tenho medo.
- Nada disso faz sombra. Solidão, velhice, medo não deixam nenhuma sombra no chão.

Repete a ti própria que isso não faz sombra. Nada do que tu interpretas do universo no universo tem sombra.

Publius senta-se lentamente. Compõe a faixa de lã em volta do pescoço e do crânio nu, e diz com esforço:

- Os sentimentos não existem. As palavras inventam criaturas inúteis. Não devemos empregar outras palavras senão as que remetem para objetos que projetam uma sombra nesta terra, na luz própria desta terra.»

“As Tábuas de Buxo de Apronenia Avitia”, de Pascal Quignard, trad. Edições Cotovia - 2004

FLUIDEZ
CONTAMINAÇÃO
MATÉRIA
TRANSFORMAÇÃO
CULTURA (DESENHO)
ORIGEM
MEMÓRIA

De acordo com o título da exposição, o espaço é um em concreto, indiciando uma relação intrínseca entre um corpo e o espaço que o acolhe. O corpo personaliza a arquitetura. Molda-se e molda o espaço.

Disseminação pelo espaço da galeria de esculturas, pinturas e objetos híbridos (entre escultura e pintura), que na relação entre si e com o espaço que ocupam estabelecem uma narrativa. O tema é sobre a matéria enquanto elemento com um potencial infinito de transfiguração, adaptação e reverberação, gerando corpos que se projetam materialmente e virtualmente. O modo como se concretiza é através de situações de continuidade formal e pictórica, complementaridade, oposição, projeção, reflexão, representação...

As esculturas têm duas naturezas. Uma orgânica, com um desenvolvimento natural aparentemente aleatório. As outras têm um caráter geométrico, são objetivas e podem ser objetivadas (medidas).

As pinturas são testemunhas da transfiguração da matéria ou recetáculos de corpos inseridos num espaço pictórico indefinido.